

Marcílio decide encaminhar contraproposta aos credores

por Fátima Belchior
do Rio

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, decidiu, na sexta-feira última, encaminhar uma proposta "inteiriça" de negociação com os credores brasileiros. Simultaneamente, autorizou o negociador da dívida externa em Washington, Pedro Malan, a trabalhar com as novas bases, que partem de "números fechados" e não de noções.

As informações foram prestadas pelo ministro, no início da noite de sexta-feira, segundo relato do repórter Fernando Paulino Neto, deste jornal. Pela manhã, na primeira entrevista do dia à imprensa, Marcílio, revelara que o governo tinha optado por negociar ponto a ponto todos os itens propostos pelos credores. No entanto, ao longo da tarde esses pontos foram tratados.

"Há convergência muito boa, mas agora há necessidade de concluir essa negociação", disse o ministro pela manhã, destacando que as garantias da parte brasileira estavam entre as questões em discussão. O Brasil sugere US\$ 3 bilhões em garantias, que sairão de recursos de organizações internacionais (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, além de dinheiro novo e de recursos das reservas internas).

BIRD

Marcílio reuniu-se, na sexta-feira, pela manhã, com o presidente do Banco Mundial (Bird), Lewis Preston, na presença de representantes do governo brasileiro e da instituição financeira internacional. Durante o encontro, reviu-se, por exemplo, a carteira de projetos para este ano fiscal, que se inicia em julho, e prevê empréstimos entre US\$ 800 milhões e US\$ 1 bilhão. No ano anterior, os financiamentos atingiram US\$ 700 milhões.

Nesta segunda-feira, pela manhã, o ministro da Economia reúne-se com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Candessus. Segundo revelou, na sexta-feira, não há propriamente uma negociação de missão do FMI que se encontra no Brasil com o governo brasileiro, mas uma troca de idéias. Informações e dados sobre o desenvolvimento do País, a recuperação da arrecadação a partir de abril e maio — "notável", segundo Moreira —, superávit comercial e negociações com instituições bilaterais, tais como os bancos japoneses, fazem parte, por exemplo, dessas conversas.

CHINA

Experiência com mercados futuros

A China autorizou a operação de mercados futuros de câmbio pela primeira vez em sua história, numa iniciativa de liberalização dos mercados de câmbio, informou a agência oficial de notícias chinesa.

Durante uma experiência de um dia em Xangai, quatro bancos representando 13 companhias compraram e venderam US\$ 6,2 milhões.

Nas 310 transações, o maior preço de compra foi de 6,375 yuan por dólar e o mais baixo foi de 6,365. O preço médio foi de 6,3707 yuan. Foram assinados contratos para junho. A China tem duas divisas. Na tabela oficial, 1 dólar vale 5,4729 yuan na forma de certificados de câmbio. Mas o povo tem uma divisa diferente, renminbi, ou "moeda do povo".

O renminbi não pode ser convertido em divisa estrangeira exceto em centros de câmbio com taxa de 6,25 yuan por dólar.

(AP/Dow Jones)